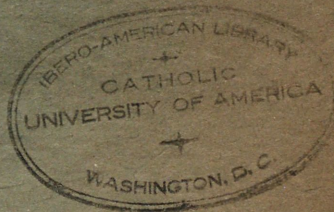




VIUVA CLARK

Burleta em 3 actos e 12 quadros

PARTE CANTADA



RIO DE JANEIRO

Casa Mont' Alverne,—Rua do Ouvidor 82

1900

A

VIUVA CLARK

Barleta em 3 actos e 17 quadros

Representada pela primeira vez no Rio de Janeiro, no theatro Apollo, em 15 de Fevereiro de 1900, para inauguração dos trabalhos da Empresa Dramatica Fluminense.

Peças originaes de Arthur Azevedo

- 40
9697
A95
V58
1900
- *Amor por annexins*, comedia em 1 acto.
 - *O Anjo da vingança*, drama em 3 actos, de colaboração com Urbano Duarte.
 - *O Badejo*, comedia em 3 actos, em verso.
 - *O Barão de Pituassú*, comedia-opereta em 4 actos.
 - *O Bilontra*, revista de 1885, em 1 prologo e 3 actos, de colaboração com Moreira Sampaio.
 - *A Capital Federal*, opereta em 3 actos.
 - *O Carioca*, revista de 1886, em 1 prologo e 3 actos, de colaboração com Moreira Sampaio.
 - *Cocota*, revista de 1884, em 4 actos, de colaboração com Moreira Sampaio.
 - *Casa de Orates*, comedia em 3 actos, de colaboração com Aluizio Azevedo.
 - *A Donzella Theodora*, opereta em 3 actos.
 - *E mettam-se!* comedia em 1 acto.
 - *Entre o vermouth e a sopa*, comedia em 1 acto.
 - *O Escravocrata*, drama em 3 actos, de colaboração com Urbano Duarte.
 - *Fritzmac*, revista de 1888, em 1 prologo e 3 actos, de colaboração com Aluizio Azevedo.
 - *Gavroche*, revista de 1898, em 3 actos.
 - *O Homem*, revista de 1887, em 3 actos, de colaboração com Moreira Sampaio.
 - *O Jagunço*, revista de 1897, em 3 actos.
 - *Joanico*, opereta em 1 acto.
 - *A joia*, comedia em 3 actos, em verso.
 - *Kellar e Fagundes*, entre-acto cómico.
 - *O Liberato*, comedia em 1 acto.
 - *O Maior*, revista de 1891, em 1 prologo e 3 actos.
 - 3 • *O Mandarim*, revista de 1883, em 1 prologo e 3 actos, de colaboração com Moreira Sampaio.
 - *A Mascotte na roça*, comedia em 1 acto.
 - 3 • *Mercurio*, revista de 1886, em 3 actos, de colaboração com Moreira Sampaio.
 - *Uma noite em claro*, comedia em 1 acto.
 - *Os Noivos*, opereta em 3 actos.
 - *A pelle do lobo*, comedia em 1 acto.
 - *A Princesa dos Cajueiros*, opereta em 3 actos.
 - *Pum!* opereta em 3 actos e 6 quadros, de colaboração com Eduardo Garrido.
 - *Republica*, revista de 1889, em 1 prologo e 3 actos, de colaboração com Aluizio Azevedo.
 - *O Rio de Janeiro em 1877*, revista em 1 prologo e 3 actos, de colaboração com Lino de Assumpção.
 - *O Tribofe*, revista de 1891, em 3 actos.
 - *Uma vespera de Reis na Bahia*, opereta em 1 acto.
 - *Viagem ao Parnaso*, revista de 1890, em 3 actos.

As peças com o signal * estão publicadas.

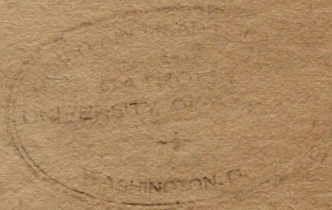
A'

EMPRESA DRAMATICA FLUMINENSE

Fazendo votos pela sua prosperidade,

O. D. C.

Arthur Azevedo.





VIUVA CLARK

Burleta em 3 actos e 12 quadros

PARTE CANTADA



RIO DE JANEIRO

Casa Mont'Alverne, rua do Ouvidor 82

1900

6344.

PERSONAGENS

A viuva Clark.	D. Herminia Adelaide.
A baroneza de Indalatuba	D. Clelia.
Eulalia	D. Adelaide Lacerda.
Bibi.	D. Lucilia Peres.
Emma.....	D. Lucinda Novaes.
D. Amelia.....	} D. Mathilde Nunes.
Joaquim.....	
Sophia.	D. Julieta Pinto.
D. Escolastica..	D. Folcini.
Uma fregueza do armari- nho	} D. Carmelita.
Fabio Telles.. ..	
O dono do armarinho	} Sr. Peixoto.
Saraiva.....	
Um jogador..	} Sr. Galvao.
O Dr. Santos Almeida..	
Alfredo Lopes.....	Sr. Barros.
Freitinhas.. ..	} Sr. Jorge Alberto.
Um servente de secreta- ria	
Jojoca	} Sr. Antonio Serra.
Um correio de secretaria..	
Um pianista..	
Um vendedor de bebidas.	
O socio do armarinho.....	} Sr. João Silva.
Outro jogador ..	
O doutor.	
Uma autoridade policial..	} Sr. Pedro Nunes.
Zé Sorna.....	
Um freguez do armari- nho	} Sr. João Ayres.
Barradas.	
O homem do leme.	} Sr. Amado.
Don Villegas. ..	
	} Sr. Martinez.

Ignacio.....	}	Sr. Pedro Augusto.
O mestre-sala.....		
Um continuo de secretaria.....	}	Sr. Amorim.
Um Carroceiro.....		
Um caixeiro do armario.....	}	Sr. Felix.
Um carregador.....		
Outro caixeiro.....	}	Sr. João de Deus.
Outro carroceiro.....		
Um vendedor de phosphoros.....	}	Sr. Fonseca.
Outro caixeiro do armario.....		
	}	Sr. Paladini.

Freguezes do armarinho, jogadores, agentes de policia, empregados da secretaria, passageiros da barca de Nltheroy, convidados, curiosos, socios do Club de Regatas de Jurujuba.

A scena passa-se no Rio de Janeiro. Actualidade.

Ensaiaderes, Srs. Acacio Antunes e Machado Corrêa.—Regente da orchestra, Sr. Atilio Capitani.—Scenographos, Srs. Cactano Carancini e Affonso Silva.

A viuva Clark



ACTO I

QUADRO I

O interior de uma loja de modas da rua do Ouvidor.

—

N. I

CORO E COPLAS

CORO.

Aproveitemos, já que se trata
De uma famosa liquidação,
Para a fazenda comprar barata,
Pois que bicudos os tempos são.

UMA FREGUEZA.

Quero um vestido daquella cassa.
A quanto o metro ?

UM CAIXEIRO.

Mil e oitocentos.

OUTRA FREGUEZA,

E este percale ?

CUTRO CAIXEIRO.

Quasi de graça :
Custa-lhe o metro mil e quinhentos.

O DONO DA CASA, *apparecendo, aos caixeiros.*

Vamos, senhores! Actividade!
Movam se! Mostrem boa vontade!

(*Aos freguezes.*)

Minhas senhoras e meus senhores,
Reparem, vejam quantos primores!
Tudo é pechincha! Trinta por cento
De abatimento!

CORO.

Oh, que pechincha! Trinta por cento
De abatimento!

O DONO DA LOJA, *no proscenio, aparte.*

Boa lembrança—não ha questão—
Foi fazer esta liquidação!

COPLAS.

I

Não tem rival na cidade
O meu bonito armarinho!
Nem o defunto Godinho
A minha fama gozou!
De minha casa E' verdade
Que já tem sóros de lenda.
Não sae freguez sem fazenda.
Não sae freguez como entrou!
Procure-se entre todas,
E não se encontrará
Melhor casa de modas
E de armarinho, olá!

CORO.

Procure-se entre todas, etc.

O DONO DA LOJA

II

Quem quer bonitas fazendas,
Perfumes o que ha de *smart*.
Não vae de certo a outra parte,

Aqui de certo vem ter.
 Que variedade de rendas,
 De laços e setinetas!
 Compreae, que as minhas gavetas
 Preciso muito de encher!
 Procure se entre todas, etc.
 Compreae!

CORO.

Compremos!
 Aproveitemos.
 Já que se trata
 De uma famosa liquidção,
 Para a fazenda comprar barato,
 Pois que bicudos os tempos vão.

N. 2

DUETTO

A VIUVA.

I

Sim, um cavalheiro eu o acho,
 E não lhe faço favor:
 Mas o senhor é tão baixo...
 Cresceu tão pouco o senhor...
 Se algum dia, por ventura,
 Eu me tornar a casar,
 Com mais um palmo de altura
 Quero um marido encontrar.

TELLES.

Um namorado infeliz
 N o ha que tanto pedeça:
 Amor tyrano me diz...
 Me diz que cresça e appareça!

A VIUVA.

II

O meu defunto marido
 Foi muito bom, muito fiel;
 Era um sujeito comprido

Chamavam-no a Torre Eiffel.
De frente erguida (era o caso)
Com elle vivi feliz ;
Mas, se com o senhor me caso,
Terei curvada a cerviz.

TELLES.

Não quer curvar a cerviz,
Quer trazer alta a cabeça,
E sem piedade me diz...
Me diz que cresça e appareça !

Oh, senhora ! está provado
Que para um porta-machado
Eu tenho fraca figura !
Porém basta a minha altura
Para um marido !

A VIUVA.

E' escusado !
Cresça um palmo !

TELLES.

Que exigencia !

A VIUVA.

Tenha santa paciencia.

TELLES.

Um marido não precisa
Ter a altura de um balisa !

A VIUVA.

Bom.—Mais na carta não deite,
E o meu capricho respeite !

TELLES.

Juntos

{ Um namorado infeliz
Não ha que tanto padeça !
Amor tyrano me diz...
Me diz que cresça e appareça !

A VIUVA.

Jesús

Curvar não quero a cerviz
 Curvar não quero a cabeça,
 E o meu capricho lhe diz...
 Lhe diz que cresça e appareça.

QUADRO II

Em casa do Freitinhas.

N. 3

COPLAS DA VIUVA

I

Neste mundo velha farça
 Representa a humanidade;
 Toda a gente se disfarça;
 E' questão de habilidade.
 E um axioma é já sedição
 Que o actor mais consummado,
 Se não deita al' um postigo,
 Pelo publico é valado.

II

Esta enorme farça, em suma,
 Conhecer não vale a pena,
 Pois em scena a coisa é uma
 E outra o é fóra de scena.
 O melhor é que os actores
 Não se tomem nunca a serio,
 Pois da vida os bastidores
 São formados de mysterio.

QUADRO III

N'uma casa de jogo.

COPLAS DE JOCA

I

Se uma senhora
 Passar eu vejo.
 Onde é que mora
 Saber desejo :
 Se nas Paineiras,
 Se em Botafog ,
 Nas Laranjeiras
 Ou em São Diogo.
 Uma, em quem via
 Moderna Circe,
 Comnigo um dia
 Quiz divertir-se :
 Levou me ao Bico
 Do Papagaio !
 Quasi lá fico...
 N'outra não caio !
 Bem sei que isto provoca
 De toda a gente o riso ,
 Mas seu Jojoca
 N o tem juiso !

CORO.

Bem sabe : isto provoca etc.

JOJOCA.

II

Beldade austera,
 Facil beldade
 Sigo por mera
 Curiosidade.
 Não lhe dirijo
 Sequer a fala...
 Somente exijo
 Acompanha-la.
 Se se equivoca,
 Se afrouxa o passo,
 Se me provoca.
 Sei o que faço :
 Muito escoreto
 Dóbro uma esquina !

Não tenho jeito
Para bolina !
Bem sei que isto provoca etc.

N. 5

CORO DE JOGADORES

Deixem lá falar quem fala :
Bello vicio é o de jogar.
Pois se os nervos nos abala,
Faz o espirito gozar.
Sensação nos dá completa
Ver o numero que sae
Quando a bola da roleta
Gyra, gyra, gyra e cae !

N. 6

CONJUNCTO

UMA VOZ, *dentro, á esquerda.*

A policia !

OS JOGADORES, *dentro, á direita.*

A policia !

OS PERSONAGENS EM SCENA

A policia !

Que massada !

Não nos faltava mais nada !...

Os jogadores entram em confusão)

OS JOGADORES.

Estou muito atrapalhado !
Onde é que hei de me esconder ?
N o desejo ser pillado !
Preso aqui não quero ser !
Cidadão sou respeitado ;
Tenho muito que perder !

SARAIVA

Ai ! vejam como estou tremulo !

Para o sotam vou fugir !
(Sae correndo pela direita.)

TELLES, A VIUVA E A BARONEZA.

Elle foge ! Acompanhemol-o,
 Que nos quer escapolir !...

(Saem correndo pela direita.)

FREITINHAS.

A policia não tem alma,
 Pois nos deixa sem jantar !

JOJOCA, *entrando.*

Meus senhores, haja calma !
 Vamos ! basta de gritar !

(Apontando para a direita.)

Este é o caminho...
 Vão de mansinho,
 Devagarinho,
 Para o quintal,
 Onde a coberto
 Ficam, por certo,
 Do mais esperto
 Policial.

CORO.

Este é o caminho...
 E' de mansinho,
 Devagarinho,
 Ir p'r'o quintal,
 Onde a coberto
 Ficamos, certo,
 Do mais esperto
 Policial.

(Retirada mysteriosa pela direita. Só fica em scena Jojoca. Entram pela esquerda a Autoridade e tres Agentes de Policia.)

A AUTORIDADE.

Os jogadores foram aonde ?

OS AGENTES.

Foram aonde ?

JOJOCA.

Que ? Jogadores aqui não ha i

A AUTORIDADE.

Onde estão elles ? Onde os esconde ?

OS AGENTES.

Onde os esconde ?

JOJOCA.

Sei lá ! sei lá !...

A AUTORIDADE, aos agentes.

Pois furem,

Procurem

Por toda a parte, menos no quintal,

Que eu quero leval-os,

Prendel-os, multal-os,

E o nome de todos porei no jornal ?

OS AGENTES.

Sim, senhor,

Doutor !

(Musica em surdina com movimento de tarantela. Os agentes correm, dão uma volta pelo palco, e desaparecem pela direita. Continua a musica até o fim do acto.)

QUADRO IV

Nos telhados.

(Musica da scena).

ACTO II

QUADRO V

Jardim.

N. 6

COPLAS DE BIBI

I

Escreveu-me seu Alfredo:
 Quer ainda outra entrevista...
 Tenho medo, muito medo,
 Mas não sei como resista.
 Junto á casa do Villça,
 Meu bem-inho está parado,
 Esperando que eu lhe faça
 O signal convencionado.

Alfredo fica assanhado
 Se áquella grade me chego...
 Ai! ai! bem diz o ditado:
 Quem ama não tem socego.

II

Duas vozes como que ouço,
 Mas não sei a qual mais pezo:
 Uma quer que eu chame o moço,
 Outra exige que o desprese!
 Estou muito vacillante...
 Ora adeus! eu nao resisto!...
 O melhor é n'um instante
 Acabar logo com isto!

Alfredo fica assanhado etc.

N 7

QUINTETTO

(Alfredo e Bibi conversam debaixo de caramanchão.)

ALFREDO.

Minha estrella fulgurante,
Formosissima Bibi,
Não se passa um curto instante,
Sem que eu me lembre de ti!

BIBI.

Se você assim me adora,
Se me tem tão puro amor,
Bom será que sem demora
Procuemos o pretor.

ALFREDO.

Quando nada, quando rema,
Quando gymnastica faz,
O teu noivo outro problema
No pensamento não traz.

BIBI.

Não quero ficar solteira!

ALFREDO.

Logo que morra o Nogueira,
Commigo te casarás...

(Continuam a conversar baixinho. Aparecem no portão do jardim Telles a Viuva e a Baronesa. Telles abre a porta com precaução, entra e chama as senhoras, que entram também).

TELLES.

Senhoras minhas,
Queiram entrar,
Mas caladinhas
E devagar,
Pois se o Saraiva
Nos vê por cá,
Cheio de raiva
Fugir nos-ha.

A VIUVA.

Tranquilla e calma
De casa vim.

A BARONEZA.

Não está viv'alma
Neste jardim.

OS TRES.

Esta visita
Completa tres!
Que Deus permitta
Tanta desdita
Não se repita
Mais uma vez!

TELLES, A VIUVA, A BARONEZA, *no jardim.*

Juntos {
Esta visita
Completa tres!
Que Deus permitta
Tanta desdita
Não se repita
Mais uma vez!

BIBI, ALFREDO, *no caramanchão.*

Juntos {
Da nossa bella edade
Na melindr sa flor,
Gozemos sem maldade
O nosso doce amor!
Que f'licidade!
Que doce amor!...

N. 8

CONJUNCTO

A VIUVA, TELLES, A BARONEZA.

Vamos sem detença,
Vamos, sim, senhor!
Vamos á presença
Do tal director!

SARAIVA.

Já está na mesa o meu almoço;
Deixem-me ao menos almoçar!

Sahir de casa assim não posso !
Façam favor de me deixar !

OS TRES.

Não attendemos
A mais razões,
Nem mais queremos
Explicações !
Vamos embora,
Ou sem demora
O pomos fóra
Aos empurrões !...

BIBI, *assustada*.

Papae ! papae !

SARAIVA.

Vae-te, menina !...

A VIUVA.

Caso não é para gritar !

TELLES.

Temos um carro ali na esquina...

SARAIVA.

Façam favor de me deixar !

OS TRES

Vamos embora !...

SARAIVA.

Deixem-me ao menos almoçar !

OS TRES.

E sem demora...
Vamos embora... etc,

QUADRO VI

Um gabinete de director de secretaria

N. 9

CORO.

Os empregados da directoria
 Vêm, com muito respeito e sympathia,
 Neste feliz e memoravel dia
 Cumprimentar a vossa senhoria,
 Excellentissimo senhor
 Director !

*(Continúa a musica em surdina na orchestra
 enquanto Barradas faz um discurso.)*

CORO.

Os empregados da directoria etc.

O DIRECTOR.

Oh, meus senhores, muito agradecido !
 Será eterna a minha gratidão !
 Sinto-me extremamente commovido
 Por esta honrosa manifestação !

*(Todos os empregados começam a aspirar o
 ar com as narinas.)*

Oh ! que perfume !...

Um ! Um !...

Tão bom perfume

Jámais senti !

N o é costume

Sentil-o aqui !

O DIRECTOR, *aparte*.

O perfume da Emma o seu effeito faz...
 Estou encasifado... eu já não sou rapaz...

(Alto.)

Mais uma vez vos agradeço
 Tamaña prova de amisade;

Mas tempo é já de dar começo
 Ao meu expediente:—peço
 Que tenham todos a bondade
 De me deixar a sós ficar.

CORO.

O director quer trabalhar;
 Aqui sozinho quer ficar;
 Portanto, vamos-o deixar...
 Os empregados da directoria, etc.

QUADRO VII

N'uma barca de Nic heroy.

N. 10

CORO E CONCERTANTE

OS PASSAGEIROS.

Que é muito bella a bahia
 Já em julgado passou;
 Mas quem a vê todo o dia
 De vel-a se fatiga,
 E não lhe acha a poesia
 Que n'outro tempo lhe achou.
 Morador da Praia Grande
 Que todos os dias anda
 De cá p'ra lá,
 De lá p'ra cá,
 Tanta belleza
 Da natureza
 Desdenhará.

O HOMEM DO LEME.

Emquanto a barca geme,
 Singrando o vasto mar,
 O pobre homem do leme
 Cá está no seu lugar,
 Se se aborrece o passageiro,
 Que então tará
 Quem na gaiola o dia inteiro
 Mettido está?

CORO.

Emquanto a barca geme etc.

COPLAS DA VIUVA *

N. 11

I

Vive tranquilla uma pessoa,
 Sem haver nada que a apoquente,
 Nenhuma lastima a magda,
 Não ha ferida que lhe doa,
 Calos não tem, não está doente ;
 Mas de repente...
 Falando do que não deve,
 Lá perde a tranquillidade;
 Reconhece muito em breve
 Que o proverbio diz verdade.

II

Homem discreto, homem sisudo,
 De nada, nada se arreceia ;
 Mas se o bedelho mette em tudo,
 Se é taralhão, se é linguarudo,
 Se entra a falar á bocca cheia
 Da vida alheia...
 O pobre diabo então pecca
 Pela bocca como o peixe,
 E se apanha uma sapeca,
 Não se queixe ! não se queixe !...

N. 12

CORO

Oh ! que desgraça terrivel !
 Um moço lançou se ao mar !
 Atirem-lhe o salva-vidas
 P'ra aquella vida salvar !

• Estas coplas foram supprimidas na representação.

ACTO III

QUADRO III

Em casa do Dr. Santos Almeida

N. 13

CORO DE CONVIDADOS E COPLAS DO PIANISTA

CÓRO.

Senhor doutor, está supimpa
 —Não ha negar—a sua festa!--
 E' tudo gente muito limpa!
 E' tudo gente muito honesta!
 Mas uma festa,
 Por mais modesta,
 Pr'a nada presta
 Sem um piano,—vá com esta!

AS MOÇAS.

O piano está na sala e bem á vista;
 Mas falta um pianista!

CORO.

Sim! falta um pianista!
 Um pianista!
 Um pianista!...

O DIRECTOR.

Um pianista reputado
 Tres vezes já mandei chamar!
 Já cá devia ter chegado,
 Não pôde, pois, aqui tardar!

CORO.

Receberia o seu creado?

O DIRECTOR.

Fallou ccm elle o portador.

C. RO.

Talvez espere outro chamado...
 Mande outra vez, senhor doutor!
 Senhor doutor! está supimpa, etc
 Um pianista!
 Um pianista!...

O PIANISTA, *entrando.*

Cá estou! cá estou!...

TODOS.

Quem é? quem é?...

O PIANISTA.

O pianista sou!...

COPLAS

I

Quando me sento ao piano,
 E ponho a mão no teclado,
 Posso alli ficar um anno
 Sem me sentir fatigado!
 Não ha outro pianista.
 Tão valente como o Degas!
 Nenhum ha que assim resista!
 Venço todos os collegas!..

(Dansando)

Dansem as mães! dansem as filhas!
 Ponham-se todos a dansar!
 Que eu trago polkas e quadrilhas
 Para tecer
 Quinhentas horas sem parar!...

CORO.

Dansem as mães! dansem as filhas! etc.

O PIANISTA.

II

Creio que, mesmo dormindo,

Eu tocaria piano,
 Porque de somno cahindo,
 Nem eu páro, nem me engano !
 Este epitaphio desejo
 Sobre a minha sepultura:
 «Aqui jaz um reslejo
 Que tinha humana figura.»

(*Dansando.*)

Dansem as mães ! dansem as filhas ! etc

(*O côre repete, dansando.*)

N. 14

CONJUCTO E VALSA

A VIUVA.

Baroneza !
 Baroneza !
 Ficou surda com certeza !
 Então ! Basta de dansar !

A BARONEZA.

Onde puz o meu chapéo ?

TELLES, *dando-lh'o.*

Aqui tem o seu chapéo,

A BARONEZA.

Virgem Santa ! Pae do céo !
 'Stá bonito o meu chapéo !

CORO.

Virgem Santa ! Pae do céo !
 'Stá bonito o seu chapéo !...
 Minha senhora,
 Não se demora,
 Não quer dansar !

Tudo aqui chora
Se vae s'embora
Tão lindo par !

A VIUVA E TEILES.

Então ! já basta de dansar !
Vamos embora sem tardar !

A VIUVA, TEBLES, E A BARONEZA.

Senhor doutor...

O DIRECTOR.

Fica esta casa ao seu dispor,

(Teiles, a Viuva e a Baroneza saem pelo fundo).

CORO.

Agora o nosso bello pianista
Toque uma valsa a que ninguam resista !
Uma valsa !
Uma valsa !

BIBI.

O' meu Alfredo,
Commigo valsas ?

ALFREDO.

Sim, mas com medo
Das minhas calças !

O PIANISTA.

Tenho uma valsa inedita
No repertorio meu;
Tão scintillante musica
Nunca ninguem vos deu !
Quando os seus sons dulcissimos
Na sala se derramam,
Esquentam logo os cerebros
E os corações inflamam !

Vamos p'ra sala,
 Que vou tocal-a,
 Vereis que exhala
 Perfume tal,
 Que toda a gente
 Logo se sente
 N'um ambiente
 Oriental!

CORO

Tem uma valsa inedita
 No repertorio seu;
 Tão scintillante musica
 Nunca ninguem nos deu!
 Quando os seus sons dulcissimos
 Na sala se derramam,
 Esquentam logo os cerebros
 E os corações inflamam!

Vamos p'ra sala,
 Que vae tocal-a!
 Vereis que exhala
 Perfume tal,
 Que tola a gente
 Logo se sente
 N'um ambiente
 Oriental!

Dansar vamos essa valsa!
 Vamos! vamos! vamos! vamos!
 Se a noticia não é falsa,
 Ao pianista um premio damos!
 Vamos! vamos! vamos! vamos!

QUADRO IX

Em casa da Emma.

N. 15

I

ROMANÇA

VILLEGAS.

Seus encantos de noite e de dia
 Não me é dado um momento esquecer!

Eu sem ella não tenho alegria !
 Eu sem ella não posso viver !
 Já perdeu toda a paz esta alminha !
 De mim mesmo, de mim tenho dô !
 Emma, oh Emma, porque não és minha ?
 Minha só, minha só, só, só, só ?

II

Todos falam de mim ! Que me importa ?
 Não me dou por achado sequer !
 O desprezo do mundo supporta
 Quem adora uma linda mulher !
 Se quizeres, meu anjo formoso,
 Ataremos na igreja este nó,
 E serás, quando eu tôr teu esposo,
 Minha só, minha só, só, só, só !...

N. 17

RONDO' DE EMMA

Quero que saiba toda a gente
 Que por honesta não me dou,
 Pois eu não gosto, francamente,
 De parecer o que não sou.
 Tenho um aspecto
 Muito correcto.
 Fôra de casa; é o meu dever ;
 Porém, debaixo do meu tecto,
 Sou toda amor, toda prazer !
 O beijo ardente,
 Incandescente,
 Recebo e dou... recebo e dou...
 Porque não gosto, francamente,
 De parecer o que não sou,
 Eu abomino a hypocrisia,
 Os santarrões causam me horror,
 E, sem saber philosophia,
 A's claras vae o meu amor.
 Mulher casada,
 Dissimulada,
 Que o seu marido engana e trae,
 Não é de certo mais honrada,
 Não é que a filha de meu pae !
 Sim toda a gente
 Fique sciente

De que por santa não me dou,
 Pois eu não gosto, francamente,
 De parecer o que não sou!

QUADRO X

Na casa de pasto de Zé Sorna.

N. 16

COPLAS DA VIUVA E FABIO TELLES

I

A VIUVA.

Eu sou a Rita da Tapada.

TELLES.

Eu sou o Manel de Gondslem.

A VIUVA.

C'o meu Manel eu sou casada,

TELLES.

C'o ella casado eu sou tambem.

A VIUVA.

Na linda aldeia onde vivemos
 Nenhum de nós era infeliz...

TELLES.

Mas vae um dia um resolvemos
 Partir tambem para os Brasis.

AMB S

Ditoso de quem viaja
 Por esses mares alem,

Ao lado da sua gaja,
Seguido pelo seu bem !

II

TELLES.

Vendemos logo a nossa granja...

A VIUVA.

Mail'o vinhedo e a mail'os bois.

TELLES.

N'um prompto a gente tudo aranja...

A VIUVA.

Quando o casal n'é mais que dois.

TELLES.

A tia Zefa, a nossa tia,
Que está presente p'r' os servir...

A VIUVA.

Quiz vir na nossa companhia,
Tambem d'aldeia quiz sahir.

AMBOS.

Ditoso de quem viaja, etc.

—
QUADROS XI E XII

No Corcovado

—
N. 17

CORO DOS SOCIOS DO CLUB DE REGATAS DE
JURUJUBA E CONJUNCTO

CORO

Eis-nos chegados ao imponente,
Soberbo cume do Corcovado,

Que em prosa em verso já foi cantado
 E é conhecido por toda a gente!
 Nós vamos todos alegremente,
 Passar um bello dia folgado!
 Infelizmente neblosa
 Capa
 Aos nossos olhos maldosa
 Tapa
 Tanta belleza
 Da natureza!

ESCOLASTICA.

O' meu Freitinhas!

FREITINHAS,

Minha Escolastica!

BIBI,

O' meu Aliredo!

ALFREDO.

Minha Bibi!

ESCOLASTICA.

Dize que me amas!

FREITINHAS.

Amo-te! amo-te!

BIBI.

Dize que me amas!

ALFREDO,

Morro por ti!

ESCOLASTICA.

Repete ainda!

FREITINHAS, *aparte.*

Velha ridicula!

BIBI.
 Repete ainda !

ALFREDO.
 Meu doce amor !

ESCOLASTICA.
 Dize que me amas !

FREITINHAS, *aparte*.
 Jesus que caustico !

BIBI.
 Dize que me amas !

ALFREDO.
 Amo-te, ó flor !

CORO.
 Do Freitas a senhora
 Aos sessenta chegou já !
 Livre está de uma penhora
 O Freitas ! Ah ! Ah ! Ah !...

ESCOLASTICA.
 Aquella gente rindo está
 De que será ?

ALFREDO.
 Não é comnosco : deixa-os lá !

CORO.
 Ah ! ah ! ah ! ah ! ah ! ah ! ah ! ah !
 Eis-nos chegado ao imponente, etc.

N. 2)

CORO.
 O sol rasga a cortina
 De candida neblina !
 Que luz ! que claridade !
 Na rede esmeralda,
 Sultana perigina,
 Reclina-se a cidade !

